Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 66 — N.º 786 — 13 de Março de 1988

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha . . . . 120$00
Estrangeiro (via aérea) . . . 250$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Quaresma no Ano Mariano

1. Os dois aspectos principais do tempo quaresmal são, sublinha a constituição sobre a liturgia, a recordação ou preparação do baptismo, e a penitência, como sacramento da reconciliação e como ascese e reparação. Elemento comum das duas vertentes do mistério pascal é a palavra. Na liturgia e na catequese.

a) Na área do baptismo, salientam-se os actos catecumenais e a renovação factual das promessas e valores baptismais.

b) No que concerne à prática penitencial, são requeridas uma reflexão sobre a fragilidade da condição humana, a conversão permanente, a renúncia e a solidariedade.

2. Este duplo carácter baptismal e penitencial já data do século IV e foi sublinhado pelo Vaticano II (S. C. 109). É preparação da Páscoa, acontecimento histórico, irrepetível, e projecto escatológico. Por outras palavras, a Páscoa é a festa mais importante e mais rica de conteúdo teológico e de graça; ao mesmo tempo a Páscoa de cada um é o ponto de referência e a meta de chegada; e assim a quaresma é a preparação desse acontecimento futuro; ou ainda por outra maneira de dizer: vivemos sempre em tempo quaresmal, na perspectiva do aleluia.

3. A palavra «quaresma» é a soma de 40 dias, símbolo de uma caminhada. Lembra os 40 dias que Moisés passou no Sinai (Ex. 34, 28), os 40 dias que levou Elias a chegar ao Horeb (1 Reis, 19, 8), os 40 anos de peregrinação do povo de Israel, pelo deserto, os 40 dias de retiro de Cristo antes de iniciar a vida pública.

Tradicionalmente são três as práticas recomendadas para este tempo, a saber: o jejum, a esmola e a oração; o que significa: a ascese total, a fraternidade efectiva e afectiva, e o diálogo com Deus, a intimidade, a interioridade, o encontro.

4. No Ano Mariano, o tempo quaresmal tem mais força de bênção e de graça. Maria, como Cristo a caminho de Emaús, coloca-se ao nosso lado, não só como padrão ou modelo, mas sobretudo como auxiliar. Como irmã carinhosa e mãe de misericórdia.

Assim, a nossa Mãe pede-nos que nos baptizemos ou purifiquemos todos os dias, que nos convertamos, que nos interiorizemos, que nos reconciliemos como irmãos e filhos de Deus. Para sermos mais homens. Para termos boa Páscoa.

D. SERAFIM FERREIRA E SILVA

PEREGRINAÇÃO EM TEMPO DE QUARESMA E ANO MARIANO

A diocese de Leiria-Fátima vai em peregrinação ao Santuário de Fátima no próximo dia 20 de Março, 5.º Domingo da Quaresma.

Em nota pastoral de 6 de Fevereiro do corrente ano, o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, convidando os seus diocesanos à preparação e participação nesta peregrinação, considera-a «um momento culminante da nossa caminhada quaresmal».

Como elemento de ajuda para a caminhada quaresmal, D. Alberto diz que «foi elaborado um documento de trabalho subordinado ao título «A vocação e Missão dos Leigos, vinte anos depois do Vaticano II». É meu ardoroso desejo que este documento seja seriamente estudado, em clima de oração, por pessoas individuais e por grupos».

Porque a Igreja se encontra a viver o Ano Mariano, o sr. Bispo de Leiria-Fátima chama a atenção para o exemplo de Maria «que está intimamente ligada ao mistério pascal» sendo «a primeira discípula do seu Filho, que conservava e meditava a Palavra em seu coração... mas também a levava à vida».

Depois de recordar que «não tem sentido uma peregrinação sem conversão», o sr. D. Alberto salienta, no último ponto da sua nota pastoral, o facto de que, «pela primeira vez, teremos connosco, nesta peregrinação, os nossos doentes». «Aos que não puderem ir, peço-lhes com todo o empenho que estejam unidos a nós, em oferenda amorosa ao Senhor, em súplica, em acção de graças e de desagravo».

A. G.

Feliz Aquela que acreditou

Conforme a «Voz da Fátima» já noticiou, a Reitoria do Santuário de Fátima propôs o tema «*Feliz Aquela que Acreditou*» para o ano de 1988.

Na explicação que deu para a escolha deste tema, Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, disse que se teve a preocupação de encontrar um tema que «pudesse congregar e renovar o coração dos peregrinos de Fátima nestes últimos meses do Ano Mariano e nos meses que se lhe seguem até ao fim de 1988».

«A insistência com que o Santo Padre volta à felicidade da fé de Maria, ao longo de toda a encíclica», e o risco de «alguns de nós, senão muitos, poderem ser tentados a pensar que a sua fé de cristãos deixou de ser um princípio de felicidade, para ser exactamente o contrário», são razões apontadas por Mons. Luciano Guerra para a escolha deste tema.

Por outro lado, o facto de este tema poder situar-se numa linha de resposta à «evangelização da fé» que ultimamente tem constituído preocupação dos bispos portugueses, inserindo-se, simultaneamente, na problemática da vocação e missão do leigo na Igreja e no mundo, para o que o congresso nacional dos leigos, a realizar em Fátima, em Junho próximo, irá, certamente, chamar a atenção, foram pontos considerados também.

Refira-se, ainda, que os temas anuais de orientação pastoral do Santuário têm tido cada vez mais eco junto dos organizadores e promotores de peregrinações, responsáveis pela vinda de algumas centenas de milhares de peregrinos, em cada ano, ao Santuário de Fátima.

CHAVE QUE ABRE O ACESSO À REALIDADE ÍNTIMA DE MARIA

O Papa João Paulo II, acerca desta mesma frase, agora escolhida para tema do Santuário de Fátima, dedica o segundo capítulo da encíclica Redemptoris Mater. «Podemos encontrar na expressão «Feliz Aquela que acreditou» como que uma chave que nos abre o acesso à realidade íntima de Maria: Aquela que foi saudada pelo Anjo como «cheia de graça». Se como «cheia de graça» ela esteve eternamente presente no mistério de Cristo, agora, mediante a fé, torna-se dele participante em toda a extensão do seu itinerário terreno: «avançou na peregrinação da fé» e, ao mesmo tempo, de maneira discreta mas directa e eficazmente, tornava presente aos homens o mesmo mistério de Cristo. E ainda continua a fazê-lo. E mediante o mistério de Cristo, também ela está presente entre os homens. Deste modo, através do mistério do Filho, esclarece-se também o mistério da Mãe» (R. M., II, 19).

MOMENTO CULMINANTE DA FÉ DE MARIA

Esta frase é colocada por S. Lucas (Lc. 1, 45) na boca de S. Isabel, mãe de S. João Baptista, no momento em que recebeu a visita de Maria na sua casa.

João Paulo II, na Redemptoris Mater, considera que «as palavras de Isabel «feliz Aquela que acreditou» não se aplicam apenas àquele momento particular da Anunciação. Esta representa, sem dúvida, o momento culminante da fé de Maria na expectação de Cristo, mas é também o ponto de partida, no qual se inicia todo o seu itinerário para Deus, toda a sua caminhada» (R. M., II, 2).

Valores cristãos na cultura portuguesa contemporânea

A Igreja e a cultura na sociedade portuguesa contemporânea foi o tema das jornadas de estudo da Conferência Episcopal Portuguesa que decorreram no Santuário de Fátima, entre 8 e 11 de Fevereiro, e reuniram a quase totalidade dos bispos portugueses.

Segundo D. Albino Cleto, bispo auxiliar de Lisboa e secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, «este tema corresponde a uma das preocupações dos bispos neste momento e faz eco ao discurso do Santo Padre em Coimbra, aquando da sua visita em Maio de 1982, no qual se foca a presença dos valores cristãos e da Igreja no mundo da cultura».

«Em muitas áreas da cultura actual, os valores cristãos não estão presentes ou não se revelam quando, afinal, sabemos que a Igreja esteve muito presente na cultura do nosso país», disse D. Albino Cleto, no final, acrescentando: «há muitos cristãos que estão presentes nos vários sectores onde hoje se desenvolve a cultura mas que não aparecem e estão nos bastidores, impedidos por uma forte conjuntura vinda de forças ideológicas, políticas, forças de sensibilidade, etc., que levam muitos à perda do interesse pelos valores cristãos e a considerá-los como valores do passado».

D. Albino disse que os valores que a Igreja pode hoje oferecer à cultura portuguesa são, entre outros, «a alegria de viver, o sentido do outro, o diálogo, o sentido de Deus, da esperança para além da morte, a beleza das coisas como sendo criadas para serem oferecidas aos homens, o mundo como lugar, não para explorar mas para vivermos todos e não apenas aqueles que têm dinheiro para comprar ou destruir».

Uma maior atenção à pastoral universitária, aos valores tradicionais da cultura popular, ao diálogo e contacto com representantes dos sectores onde hoje se desenvolve a cultura e aos meios de comunicação social, como veículos transmissores de valores culturais, chamaram também a atenção dos bispos que participaram nesta jornada de estudo.

A próxima reunião dos bispos em Fátima é em Abril e, em assembleia deliberativa, reflectirão sobre os estudos e formação dos futuros padres.

Peregrinação de Acolhedores

Realiza-se, em 9 e 10 de Abril próximo, a terceira peregrinação anual a Fátima dos jovens que, durante o Verão, no Santuário, colaboram, como voluntários, no acolhimento aos peregrinos.

As finalidades apontadas são estas: visitar e louvar Nossa Senhora; conviver e encontrarmo-nos e encontrar pistas que nos ajudem a viver e divulgar a mensagem de Fátima.

São convidados, dum modo especial, os «antigos», aqueles que, em anos passados, deram o seu contributo generoso e juvenil. Agora, adultos, com responsabilidades várias, já não podem, com a mesma facilidade, dispor das suas férias para este trabalho.

Há entre eles engenheiros, enfermeiras, médicos, economistas, psicólogos, padres e professores de todos os níveis, desde o infantil ao universitário.

Já não podem vir ajudar, no Verão, mas muitos vêm, cheios de saudade, encontrar-se com os «colegas», junto da Senhora que aqui os trouxe, aqui os reuniu, que aqui lhes encheu o coração com o Seu amor maternal.

E cada um recorda um momento especial: o terço da noite, na capelinha ou nas escadas da basílica, à hora do «grande silêncio»; os «encontros» em que se fizeram descobertas maravilhosas; os episódios anedóticos; as conversas com os peregrinos, e a camaradagem sã e alegre, depois do serviço.

O dia da peregrinação é ansiosamente esperado por alguns. Haverá abraços e lágrimas de saudade, troca de moradas e telefones, promessas de novos encontros...

A 9 e 10 de Abril cá estaremos, neste ANO MARIANO, para cantar os louvores de Maria e receber d'Ela a Sua bênção de Mãe.

HELENA GEADA

Fátima dos pequeninos

N.º 94
MARÇO 1988

Querido amiguinho:

Como estás vivendo a Quaresma? É tempo de conversão, não só para as pessoas crescidas mas também para as crianças amigas de Jesus.

Eu também, quando era pequena, pensava que a Quaresma era só para os crescidos. Mas um dia, o senhor prior chamou para uma reunião na igreja todas as crianças que no ano anterior tinham sido admitidas à confissão. Fui também e descobri que tinha muitas «coisinhas» que converter, ou seja que melhorar, voltando o meu coração todo para Jesus. O senhor prior ajudou-nos a fazer um exame de consciência muito bem orientado e eu descobri aquilo que desagradava a Jesus. Descobri também a força do amor de Jesus que me tornava capaz de detestar o mal e desejar o bem.

Lembrando-me disto, pensei na última confissão do Francisco que é digna de ser conhecida.

A Lúcia escreve nas suas Memórias: Um dia, de madrugada, sua irmã Teresa vai chamar-me: «Vem cá depressa. O Francisco está muito mal e diz que te quer dizer uma coisa!... Pediu à mãe e aos irmãos que saíssem do quarto, que era segredo o que me queria.» Sairam e ele disse: «é que vou a confessar para comungar e morrer depois. Queria que me dissesses se me viste fazer algum pecado e que fosses perguntar à Jacinta se me viu ela fazer algum. Desobedeceste algumas vezes a tua mãe — lhe respondi —, quando ela te dizia que te deixasses estar em casa e tu te escapavas para o pé de mim e para te ires esconder.

— É verdade! Tenho esse. Agora vai perguntar à Jacinta se ela se lembra de mais algum. A resposta: ...Antes de Nossa Senhora nos aparecer, roubou um tostão ao pai, para comprar o realejo... e quando os rapazes de Aljustrel atiraram pedras aos de Boleiros, ele também atirou algumas.

— Esses já os confessei, mas torno a confessá-los... Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer. Agora eu estou arrependido.»

Ficamos encantados diante de tanta simplicidade e candura, e o Francisco, nessa altura, tinha já dez anos.

Querido amiguinho, também tu, se já foste admitido ao sacramento da confissão ou reconciliação deves fazer nesta quaresma uma confissão que marque a tua vida com uma mudança profunda para o bem.

Para te confessares bem, não é preciso fazeres como o Francisco e perguntar às outras pessoas os pecados que nos viram fazer. Basta a nossa consciência, se for bem formada, e depois, termos um grande arrependimento e no coração um grande desejo de agradar a Jesus em tudo. A confissão desta quaresma, com a ajuda de Nossa Senhora, deve marcar uma subida na prática das virtudes.

Se não foste ainda admitido à confissão, examina na mesma o teu proceder, pede perdão pelas faltas e promete tornar-te melhor.

Procura tornar-te melhor e também todo o mundo melhorará.

Um abraço da

IRMÃ GINA

O ENTERRO DA JACINTA

O cadáver da Jacinta, falecida a 20 de Fevereiro de 1920, foi amortalhado com roupa oferecida por esmola: o vestido branco com cinta azul deu-o a Marquesa de Rio Maior e a roupa interior a Marquesa de Lavradio.

Presidiu à transladação do cadáver para a igreja dos Anjos o Reverendo Cónego Baltasar da Silva. O Reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão fornece-nos este curioso pormenor: «A título de simples informação acrescento que, segundo me foi dito pelo sacristão da igreja dos Anjos (cujo nome não recordo), quando os restos mortais da Jacinta entraram naquela igreja (ou quando saíram, não me recordo bem), os sinos desse templo tocaram por si. O sacristão, surpreendido, foi indagar se estava alguém na torre. E viu que não estava lá ninguém e que os sinos não foram movidos por braços humanos».

Estava tudo disposto, e até o jazigo oferecido, para que a pequenina ficasse em Lisboa. Lembraram, porém, alguns que ela tinha anunciado: «Hei-de voltar a Fátima depois da minha morte». Quiseram satisfazer-lhe a vontade. Para custear as despesas do caixão de chumbo, viagem e formalidades burocráticas, promoveu o Doutor Eurico Lisboa, juntamente com a Madre Maria da Purificação Godinho, uma subscrição que, a breve trecho, rendeu a quantia necessária.

Desde 21 a 24 de Fevereiro ficou o corpo depositado nas dependências da referida igreja, sendo visitado por inúmeras pessoas.

Foi incumbido da guarda do caixão o Senhor António Rebelo de Almeida, sócio da Agência Funerária, que, a 11 de Junho de 1934, exarou esta declaração:

«Parece-me estar a ver o anjinho. Deitadinha no caixão, parecia viva com os lábios e face cor-de-rosa, belíssima. Tenho visto muitos mortos, pequenos e grandes, mas uma coisa assim nunca aconteceu. O cheiro agradável que o corpo exalava não se podia explicar naturalmente, diga-se o que se quiser. O maior incrédulo não podia duvidar... A pequena estava morta há três dias e meio e o seu cheiro era como o de um ramalhete composto das mais variadas flores. O número dos visitantes que desejavam ver a criança era grandíssimo... Eu não deixava cortar relíquias. Neste ponto fui irremovível. Quando a gente chegava diante do caixão era um entusiasmo, uma admiração, uma loucura».

Na manhã de 24 de Fevereiro, foi a urna fechada, soldada e levada para a estação do Rossio donde seguiu em comboio de mercadorias na manhã de 25, para a estação de Chão de Maçãs, actualmente chamada Fátima, onde chegou no dia seguinte.

No cemitério de Fátima não havia jazigos. Por isso e porque, segundo alguns, a pequenina tinha mostrado o desejo de não descer à terra, o Barão de Alvaiázere ofereceu o túmulo da sua família em Vila Nova de Ourém.

Uma sombra benéfica cobriu desde logo toda a família, donde desapareceu a tuberculose, que já tinha vitimado quatro irmãos do Barão. A fortuna da casa, que se considerava perdida, pôde ser, em boa parte, recuperada. Todas estas graças as atribuiu o ilustre titular à protecção do seu «Anjo tutelar». Ali permaneceu durante quase 15 anos, até 12 de Setembro de 1935, data em que foi aberto o caixão. Apareceu então o rosto da Pastorinha, que teve a ventura de ver com seus olhos mortais a Mãe de Deus, incorrupto e perfeitamente reconhecível. A urna foi conduzida para o Cemitério Paroquial de Fátima para um mausoléu construído sobre o túmulo do seu irmão Francisco. Nele foram exaradas estas palavras tão expressivas na sua sobriedade: «Aqui repousam os restos mortais de Francisco e Jacinta a quem Nossa Senhora apareceu».

Nesta sepultura permaneceu quase 16 anos, até que, no dia 30 de Abril de 1951, abriram de novo o ataúde, aparecendo o corpo mumificado, mas não tão bem conservado como na primeira exumação, em Vila Nova de Ourém, em 1935. No dia seguinte, 1 de Maio de 1951, com grande acompanhamento de fiéis, procedeu-se à transladação para a Basílica do Rosário, ficando o corpo da pequenina vidente num túmulo aberto no transepto do lado direito de quem olha para o altar-mor. Sobre ele foi colocada uma lápide com esta inscrição: «Aqui repousam os restos mortais de Jacinta Marto a quem Nossa Senhora apareceu. 1 de Maio de 1951».

Neste túmulo, cada dia, os romeiros depõem os seus pedidos e as flores da sua gratidão. Diante dele se ajoelhou o Santo Padre João Paulo II, quando, a 13 de Maio de 1982, visitou o Santuário de Fátima.

P. FERNANDO LEITE

Jorge La Pira recordado em Fátima

Quarenta e cinco estudantes e professores universitários italianos da cidade de Florença estiveram em peregrinação pela paz e unidade dos cristãos, no Santuário de Fátima, nos dias 20 e 21 de Fevereiro.

Este grupo, ligado à fundação «Jorge La Pira», recordou em Fátima as peregrinações deste prestigiado presidente da Câmara de Florença que, em 1959, após a sua vinda a Fátima, se deslocou a Moscovo na tentativa de promover a paz através da própria mensagem de Fátima.

No encontro que tiveram com um responsável do Santuário de Fátima, alguns dos membros do grupo recordaram as cartas de La Pira enviadas a Kruchev, conhecido dirigente político da URSS dos anos 50 e 60.

A fundação La Pira pretende manter o espírito da mensagem de paz e unidade que este político e pensador italiano tanto defendeu.

Jorge La Pira, enquanto presidente da Câmara de Florença, vivia monasticamente no convento de S. Marcos, apesar de leigo. Foi deputado por diversas vezes e teve alguma influência na redacção da constituição italiana do pós-guerra. Actualmente está em curso o seu processo de beatificação.

Os quarenta e cinco italianos vinham acompanhados de D. Lourenço Vivaldo, delegado da conferência episcopal italiana para os leigos, e, no dia 21, deslocaram-se a Leiria para um encontro com o Bispo Coadjutor da diocese, D. Serafim Ferreira e Silva.

REUNIÃO ANUAL DOS CAPELÃES MILITARES

Setenta e quatro capelães das Forças Armadas e de Segurança estiveram reunidos no Santuário de Fátima, de 25 a 29 de Janeiro.

A temática dos leigos marcou de modo significativo o desenrolar dos trabalhos.

«Continuar a empenhar-se no trabalho de formação e estruturação dos grupos apostólicos de leigos, ajudando-os e acompanhado-os na corrresponsabilidade da evangelização do meio militar» foi um dos propósitos de ordem pastoral apontados no final.

Os capelães comprometeram-se ainda a «intensificar a preparação dos católicos do Ordinarato Castrense em ordem a uma maior consciencialização das suas responsabilidades na Igreja, face à preparação encetada na Igreja em Portugal para a preparação do congresso nacional dos leigos».

A missão dos leigos no meio militar marcou a temática da homilia do Cardeal Patriarca de Lisboa que presidiu à concelebração de encerramento na sua qualidade de Ordinário Castrense. D. António Ribeiro salientou a necessidade de os católicos estarem preparados com pedagogia de intervenção na sociedade onde estão inseridos.

Durante este encontro foram ainda preparadas as participações de militares portugueses na XXX peregrinação internacional militar a Lurdes (França), a realizar em 27, 28 e 29 de Maio próximo, e na peregrinação militar a Fátima, nos dias 22 e 23 de Junho próximo, durante a qual decorrerá uma assembleia de todos os militares empenhados no apostolado castrense.

RETIRO DE ADOLESCENTES DE SANTARÉM

'Uma viagem ao país da felicidade' foi o tema de um encontro que reuniu, nos dias 23 e 24 de Janeiro, em Fátima, mais de 150 adolescentes e seus animadores de grupo da diocese de Santarém.

O encontro foi promovido pelo Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Infância e Adolescência de Santarém.

«A escolha do tema 'Uma viagem ao país da felicidade' pretendeu ser uma resposta aos anseios dos jovens em busca da felicidade, meta à qual todo o homem aspira», disse a Irmã Rosário Cardoso, responsável do Secretariado.

«Partindo da experiência de felicidade de cada adolescente, contrastando com os obstáculos à construção da mesma e confrontando com a Palavra de Deus, pretendeu dar-se aos participantes critérios evangélicos, a partir dos quais eles próprios possam ser realmente felizes» disse, ainda, no final do encontro, a Irmã Rosário Cardoso.

MIL PARTICIPANTES NUM ENCONTRO DO RENOVAMENTO CARISMÁTICO

Com cerca de mil participantes, realizou-se um encontro de formação do Renovamento Carismático em Fátima, entre 12 e 16 de Fevereiro.

A temática do encontro incidiu sobre a família com os temas: «O matrimónio e família numa sociedade em mudança», «a missão da família cristã» e «teologia do amor conjugal», entre outros.

Referindo-se à importância deste encontro, Mário Simões disse: «podemos aqui ajudar a criar nas pessoas uma maior consciencialização para os problemas da família e perspectivá-los num caminho de vida cristã».

Este encontro foi organizado pela comunidade «Caminho Novo» de Coimbra e contou com a presença de elementos de outras comunidades do Renovamento Carismático espalhadas por todo o país.

ANO MARIANO 1987-1988

PARTILHA DE BENS CONDIÇÃO DOS FILHOS DE DEUS

O apelo à partilha de valores espirituais e materiais foi a nota dominante da homilia de D. Serafim Ferreira e Silva, bispo coadjutor de Leiria-Fátima, que presidiu, no dia 13, à missa de encerramento da peregrinação mensal de Fevereiro ao santuário de Fátima.

D. Serafim alertou para a necessidade de pôr em comum «todos os valores do espírito, de ordem sobrenatural, humanos e de ordem económica, para que, sendo estes bens para todos os homens, nos façam mais irmãos, filhos de Deus e de Maria».

«Se é bom levar uma esmola a um doente, é melhor levar-lhe uma palavra amiga e fazer-lhe companhia», especificou D. Serafim.

Estavam presentes nesta celebração mais de dois mil peregrinos, entre os quais um grupo de espanhóis. No dia 12, houve uma vigília de oração com a recitação do terço na Basílica a que presidiu, também, D. Serafim.

«O processo de beatificação dos videntes de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, está em bom andamento e há a esperança de que o Santo Padre tenha esse gesto de reconhecimento oficial das suas virtudes, da heroicidade de vida e também de testemunho como modelo para os jovens e crianças e para todos nós», informou o bispo coadjutor de Leiria-Fátima, na missa final da peregrinação.

MIL E SEISCENTOS RELIGIOSOS REUNIRAM-SE EM FÁTIMA

Mil e seiscentos religiosos de 21 congregações masculinas e 65 femininas estabelecidas em Portugal estiveram reunidos em Fátima, entre 13 e 17 de Fevereiro.

Tratou-se da V semana de estudos sobre a vida religiosa, que decorreu no Centro Pastoral de Paulo VI.

«Consagrados para a missão» foi o tema desta semana de estudos e, segundo a Irmã Maria do Rosário, do secretariado do encontro, «pretendeu-se levar os religiosos a pensar que são enviados para uma missão hoje em Portugal, em diversos aspectos: trabalho, família, paróquia, evangelização missionária e iniciação apostólica para os formandos».

Do conjunto dos 10 temas escolhidos para outras tantas conferências, apresentadas na semana, a Irmã Maria do Rosário destacou uma que, «subordinada ao tema 'a vida religiosa e os leigos à luz do Sínodo', abordou o papel dos leigos na vida apostólica dos religiosos e nos fez reflectir sobre o que esperam os leigos de nós». Este tema foi apresentado por um sociólogo leigo.

D. António Marcelino, Bispo de Aveiro, com o tema «os grandes objectivos da missão hoje em Portugal» abriu os trabalhos.

«Estas semanas têm despertado cada vez maior interesse que constatamos através do aumento do número de religiosos e religiosas participantes, e a publicação das conferências tem ajudado ao melhor aproveitamento destes temas para a reflexão nas comunidades religiosas», disse a Irmã Maria do Rosário.

COMUNIDADES RELIGIOSAS E LEIGOS CELEBRARAM SEMANA DA UNIDADE

As comunidades religiosas da Cova da Iria, os seminários e um elevado número de leigos celebraram intensamente em Fátima o oitavário de oração pela unidade da Igreja.

Durante esta semana, foram propostos vários temas, que, por estarem mais ligados à temática da «unidade», ajudaram os fiéis a melhor reflectirem sobre o sentido e a urgência da união dos cristãos.

«Uma só fé», «um só baptismo», «um só Deus e Senhor» «Ecumenismo» e «um só povo e uma só Igreja» foram alguns dos temas apresentados e tratados de diversas formas na celebração do oitavário da unidade.

Com a presença do bispo coadjutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, o tema «Uma só Mãe», orientado pelos padres do Coração de Maria e da Ordem de São João de Deus, encerrou o programa destas celebrações, no dia 25 de Janeiro.

V ENCONTRO PREPARATÓRIO DO CONGRESSO DOS LEIGOS

Com cerca de uma centena de participantes, realizou-se, no Santuário de Fátima, nos dias 30 e 31 de Janeiro, o quinto encontro preparatório do Congresso Nacional dos Leigos.

Fazer o «ponto da situação» da primeira fase dos trabalhos de preparação para o congresso foi a finalidade deste encontro.

Segundo Maria de Fátima Prudêncio, da comissão de comunicação social do congresso, «constatou-se que tanto os movimentos como os institutos religiosos e seculares têm aproveitado os grupos que orientam para a reflexão dos temas de diagnóstico das realidades e que, em muitas dioceses, se tem intensificado a constituição destes grupos, como é o caso de Setúbal onde se encontram já a trabalhar mais de 100 grupos».

Fátima Prudêncio informou, também, que «os diversos grupos têm escolhido os sub-temas mais directamente ligados ao seu cariz ou espiritualidade, como é o caso do movimento dos C. P. M. (Cursos de Preparação para o Matrimónio) que têm escolhido temas mais ligados à espiritualidade familiar».

O Congresso Nacional dos Leigos vai decorrer no Centro Pastoral de Paulo VI, de 2 a 5 de Junho próximo, e reunirá 2.000 delegados das dioceses, institutos religiosos e seculares e movimentos de apostolado.

BISPO DE MATO GROSSO VISITOU FÁTIMA PELA PRIMEIRA VEZ

D. Agostinho Kist, bispo de Diamantino, Estado de Mato Grosso (Brasil), visitou o Santuário de Fátima, pela primeira vez, nos dias 26 e 27 de Janeiro.

Este bispo disse que na sua diocese é muito grande a devoção a Nossa Senhora de Fátima.

«Era um desejo muito grande visitar este Santuário, pois desde muito novo tenho uma devoção muito grande a Nossa Senhora de Fátima. Depois de ter sido ordenado Padre, a primeira capela que fiz foi dedicada a Nossa Senhora de Fátima».

Contou ainda D. Agostinho Kist que, recentemente, «uma comunidade que está prestes a ser elevada a paróquia, na sua diocese, construiu uma igreja e quis dedicá-la a Nossa Senhora de Fátima. Como na minha diocese já há uma paróquia de Nossa Senhora de Fátima, eu propus aos responsáveis que se escolhesse outro título de Nossa Senhora, Lurdes, Aparecida, ou outro. Porém, a resposta deles foi pronta: se já existe uma paróquia de Nossa Senhora de Fátima, a nossa chamar-se-á de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

D. Agostinho Kist deu bastante relevo à peregrinação da imagem da Virgem Peregrina por terras do Brasil, «uma vez que ajuda a aprofundar alguns temas muito importantes ligados à mensagem de Fátima».

Virgem Peregrina passou por Fátima

Conforme a «Voz da Fátima» já havia noticiado em números anteriores, a célebre imagem da Virgem Peregrina encontrava-se no Brasil desde o passado dia 18 de Dezembro, onde, durante três meses, percorreu 122 cidades, tendo sido venerada por mais de três milhões de fiéis.

Acompanhavam a imagem, no seu regresso a Fátima, D. Romeu Brigenti, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, e o Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra. Para a recepção da imagem houve, na Capelinha das Aparições, a concelebração da Eucaristia, na qual esteve também presente D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima.

D. Romeu, na homilia, recordou as suas duas anteriores passagens pelo Santuário de Fátima e disse: «Quero agradecer aqui, em meu nome e do Cardeal D. Eugénio Sales, ao Bispo de Leiria-Fátima e ao Reitor do Santuário que proporcionaram a visita de Nossa Senhora de Fátima ao Brasil».

D. Romeu Brigenti considerou esta peregrinação como uma «verdadeira missão» e salientou particularmente a celebração de 20 de Dezembro, que reuniu cerca de 150.000 pessoas e «transformou o estádio do Maracanã num grande Santuário», e a celebração de despedida que, na quarta-feira de cinzas, reunin mais de 10.000 fiéis na Catedral do Rio de Janeiro.

Numa breve exposição, o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, disse: «o que mais me impressionou foi, não tanto a devoção entusiástica com que o povo brasileiro recebia a imagem, mas a quantidade de fiéis e a qualidade do acolhimento e da participação das pessoas».

Mons. Luciano Guerra, que esteve no Brasil a acompanhar a peregrinação desde o dia 4 de Fevereiro até ao final, deu particular atenção à qualidade de participação dos fiéis: «via-se que não eram peregrinos curiosos que iam com interesses pessoais mas que era gente de Igreja».

«A presença da imagem, quase todas as noites provocou vigílias de oração bastante frequentadas, tanto em conventos como hospitais ou catedrais, que permaneciam repletas de fiéis em oração durante toda a noite», disse Mons. Luciano Guerra.

Fez notar, ainda, o Reitor do Santuário que «os brasileiros estão muito preocupados com o ambiente político, cultural, e social; assim, Nossa Senhora de Fátima é para eles um elo de união muito forte, por ser Nossa Senhora e também por vir de Fátima, não só por algum aspecto sentimental, mas porque é um culto que se difundiu a partir de uma mensagem para o nosso tempo».

Recorde-se que a iniciativa desta ida da Virgem Peregrina ao Brasil partiu do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugénio Sales, que pretendia assinalar de modo particular o Ano Mariano e preparar a cidade do Rio de Janeiro para a celebração das festas natalícias. Rapidamente, os bispos de outras dioceses se quiseram associar a esta iniciativa e se preencheu todo o tempo disponível da imagem para poder estar no Brasil.

D. Eugénio Sales deslocou-se ao Santuário de Fátima em 17 de Dezembro, para acompanhar a imagem para o início desta peregrinação de três meses por terra de Santa Cruz.

Esta foi a segunda deslocação da imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao Brasil. A este país deverá voltar, ainda este ano, nos meses de Setembro e Outubro, fazendo o centro da peregrinação em São Salvador da Baía.

Entretanto, depois da visita aos Açores, a imagem será levada, ainda, à Vigariaria de Torres Vedras, igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Lisboa, e Argentina, onde estará dois meses, devendo regressar a 15 de Agosto, dia em que se celebra o encerramento do Ano Mariano.

PARTIU PARA OS AÇORES

Dois dias depois de ter chegado do Brasil, a imagem da Virgem Peregrina partiu para os Açores para uma visita de quase dois meses à Ilha Terceira, na diocese de Angra.

Desta vez, acompanhada do Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, e do assistente nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, P. Manuel Antunes, a imagem partiu do Santuário de Fátima na manhã do passado dia 20, depois de uma celebração de despedida.

O Magnificat da Igreja em Caminho

A presença de Maria no coração da Igreja em caminho é devida à sua eleição para Mãe do Filho de Deus; eleição correspondida totalmente num intenso caminho de fé: «*A plenitude de graça* anunciada pelo Anjo significa o dom de Deus mesmo à *fé de Maria*, proclamada por Isabel aquando da Visitação, mostra como a Virgem de Nazaré *tinha correspondido a este dom*» (n. 12). Porque «cheia de graça» e «bem-aventurada porque acreditou», Maria é a Mãe de Cristo e a Mãe dos homens. A Encíclica define com precisão: «mediante a mesma fé que a tornou feliz a ela, especialmente a partir do momento da Anunciação, está presente na missão da Igreja, *presente na obra da Igreja que introduz no mundo o Reino do seu Filho*» (n. 28). Mas a Igreja é Povo de Deus em caminho (cf. *LG*. n. 9); caminho exterior que se realiza na história dos homens e caminho como *peregrinação mediante a fé*. «Precisamente *ao longo desta caminhada-peregrinação eclesial*, através do espaço e do tempo e, mais ainda, através da história das almas, *Maria está presente*, como aquela que é 'feliz porque acreditou', como aquela que avançava na peregrinação da fé, participando como nenhuma outra criatura no mistério de Cristo» (n. 25).

À luz da centralidade de tal presença na vida da comunidade eclesial, o Santo Padre privilegia dois aspectos fundamentais: o caminho do ecumenismo (n. 29-34) e o *Magnificat*, programa de um renovado empenho da missão de toda a Igreja (n. 35-37).

Para favorecer o caminho ecuménico e, em particular, para que a Igreja «torne a respirar plenamente com os seus dois pulmões — o Oriente e o Ocidente» (n. 34) —, o Comité Central, em colaboração com a Congregação para as Igrejas Ocidentais, já deu orientações e sugeriu iniciativas.

A Virgem Mãe inspira, além disso, a Igreja a não cessar de repetir com Ela as palavras do *Magnificat* e a pô-las em prática. Neste ano o cântico de Maria oferece nova luz à Igreja em vista da sua missão, entre as vicissitudes da história dos homens e a espera da vinda do Senhor Jesus. A oração quotidiana do *Magnificat*, cântico de louvor pelos frutos da redenção, deveria facilitar a assimilação da experiência de fé feita por Maria: a consciência de que «o *amor eterno, como um dom irrevogável, entra na história do homem*» (n. 36) e de que o Verbo entra na história, enviado pelo Pai, «*para anunciar a Boa Nova aos pobres*» (cf. *Lc*. 4, 18).

«Haurindo certeza do coração de Maria, da profundidade da sua fé, expressa nas palavras do *Magnificat*, a Igreja renova em si, sempre para melhor, essa própria certeza de que *não se pode separar a verdade a respeito de Deus que salva*, de Deus que é fonte de toda a dádiva, *da manifestação de seu amor preferencial pelos pobres e pelos humildes*, amor que, depois de cantado no *Magnificat*, se encontra expresso nas palavras e nas obras de Jesus» (n. 37).

(Do Comité Central para o Ano Mariano)

68.º Aniversário da morte da Jacinta

Celebrou-se no Santuário de Fátima, em 20 de Fevereiro, o 68.º aniversário da morte de Jacinta Marto, vidente de Fátima.

D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, presidiu à missa comemorativa do acontecimento e disse que o «processo de beatificação de Jacinta, juntamente com o de seu irmão, Francisco Marto, se encontra em bom andamento».

Precisamente no dia 20 de Fevereiro terminou em Fátima o Conselho Nacional do Movimento dos Cruzados em que estiveram presentes representantes de 15 dioceses.

Preencheu a agenda do conselho a programação de actividades para 1989, em que é feita uma aposta na formação dos membros do Movimento através de cursos diocesanos ou interdiocesanos.

Movimento dos Cruzados de Fátima

OS MEUS NETINHOS

Tenho 67 anos. Fiz já 3 retiros em Fátima e sinto-me feliz por os ter feito, porque muito me têm ajudado no meu sofrimento.

Há 4 anos tive de recorrer a um lar de idosos e foi com muita mágoa que deixei a minha casinha que, embora pobre, foi onde vivi 38 anos e onde se criaram os meus 6 filhos, 4 rapazes e duas raparigas. Com muita dificuldade, proporcionei-lhes uma vida onde pudessem ganhar o pão de cada dia. Consegui, com a ajuda do meu marido, a quem Deus chamou para Si há 10 anos, um bom futuro para todos eles. Fomos sempre muito amigos.

Tenho saudades dos serões em que, todos à lareira, dialogávamos e rezávamos o nosso terço. Oh quanto eu devo a esta oração! Ensinei os meus filhos desde pequeninos a rezar o terço, e muitas vezes eram eles que o orientavam. Gostava de ouvir as leituras que escolhiam para a contemplação dos mistérios, e os lindos cânticos de louvor a Nossa Senhora. Esta oração nos ajudava a sermos muito amigos.

Agora estou longe e raras vezes vejo os meus netinhos. Sei que alguns dos meus filhos já não rezam nem ligam às coisas de Deus. Tenho muita pena que isto aconteça e por eles choro, por me parecer que não andam no bom caminho.

Gostava tanto de estar com os meus netinhos para ensinar-lhes aquilo que me parece ser necessário aprenderem!

Neste lar não me falta o necessário para viver, mas falta-me a minha casinha e a alegria dos meus netinhos. Alguns grupos rezam todos os dias o terço diante duma imagem de Nossa Senhora que trouxemos de Fátima.

NOTA: Apenas transcrevo uma parte da carta, de 8 páginas, que esta senhora me escreveu. Nela descobri o que é o coração duma mãe que muito se sacrificou pelos seus filhos; que os educou e formou cultural e espiritualmente. Que o terço foi uma oração que muito uniu aquela família. Verifiquei a angústia e tortura desta mãe por os filhos terem abandonado os caminhos de Deus. Vejo ainda um coração profundamente maternal que deseja completar a sua missão na terra, junto dos seus netinhos. Confesso que esta carta me trouxe ao pensamento muita coisa, e me revelou o que sofrem as mães pelos seus filhos. Recordei algumas frases que muitas vezes oiço aos filhos, como estas: os meus velhotes são muito aborrecidos; são uns antiquados; não se podem aturar; o melhor é levá-los para um lar; queremos dar os nossos passeios e, por causa deles, não podemos, etc.. Estas e outras coisas se ouvem dizer daqueles que, se não fossem os pais fazerem o que fizeram por eles, eles não seriam o que são hoje.

Pobres famílias, para quem o dinheiro e o gozar é tudo...

Família que reza unida permanece unida.

P. MANUEL ANTUNES

O que se vai fazendo pelas Paróquias

Na paróquia de Fátima, o Movimento promoveu durante o ano transacto várias actividades que muito contribuiram para uma maior aproximação entre os membros da comunidade e os incentivou a louvarem Nossa Senhora dum modo particular no decorrer do Ano Mariano.

As iniciativas levadas a efeito nos três campos de pastoral do Movimento foram:

ORAÇÃO

— Lausperene em várias capelas da paróquia, iniciativa esta que foi muito bem acolhida pelas famílias dos diferentes lugares da freguesia.

Hora Mariana na noite de vigília de 12 para 13 de Junho, organizada e orientada por elementos da direcção paroquial.

Devoção dos Cinco Primeiros Sábados na Capelinha das Aparições, vivida sobretudo pelas crianças.

Vivência do mês de Outubro, com particular relevo da festa de N.ª Senhora do Rosário que constou de: Eucaristia, procissão com a imagem de N.ª Senhora do Rosário e animado convívio no salão paroquial.

Na noite do último sábado deste mês, uma multidão de fiéis, com a imagem de N.ª Senhora do Rosário, percorreu os lugares da paróquia rezando o terço e cantando com entusiasmo em louvor da Mãe do Céu. Em cada lugar houve uma paragem para a representação ao vivo dos Mistérios do Rosário. Desta forma os naturais da Fátima quiseram agradecer a Nossa Senhora o ter escolhido a sua terra para deixar ao mundo a sua mensagem, agora mais actual do que em 1917, como disse João Paulo II na Cova da Iria em 13 de Maio de 1982.

PEREGRINAÇÕES

De acordo com as normas do Movimento, organizaram-se peregrinações: ao santuário da Padroeira — Vila Viçosa, com as crianças da catequese; ao santuário de N.ª Senhora de Lourdes (França) e de Nossa Senhora do Pilar (Zaragoza-Espanha), com adolescentes, jovens e adultos

DOENTES

O Movimento empenhou-se particularmente na dinamização do «dia do Doente» que, na paróquia, teve lugar a 25 de Outubro. Neste encontro de verdadeira confraternização participaram cerca de 360 doentes e idosos. O acto central do dia foi a celebração da Eucaristia pelo Rev assistente nacional do Movimento, P. Manuel Antunes.

À Refeição Eucarística seguiu-se a refeição da amizade, oferecida pelos naturais da terra, e um alegre e fraterno convívio com os irmãos doentes e idosos. Todos regressaram à suas casas, felizes, cantando certamente com o coração: «Quanta paz e quanto bem, quanta alegria nos vem, de vivermos como irmãos!

JOSÉ REIS DE OLIVEIRA

CONSELHO NACIONAL

Com a presença do director nacional, Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, e do seu Bispo Coadjutor, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, realizou-se o Conselho Nacional do M. C. F., nos dias 19 e 20 de Fevereiro, no Santuário de Fátima.

Estiveram presentes os secretariados diocesanos do Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Lamego, Leiria, Lisboa, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Este conselho teve por objectivos principais:

— a revisão dos 3 anos de existência do Movimento.
— a programação das iniciativas para 1989.
— a eleição do presidente nacional, tendo sido reeleito por maioria absoluta José Luciano de Oliveira Vieira.

No próximo número deste jornal dar-se-ão mais pormenores dos trabalhos realizados.

SOUTO DA CARPALHOSA

Nesta paróquia temos 8 trezenas, tendo algumas delas animadores jovens. Ainda não temos cá o Movimento dos Cruzados de Fátima organizado por não haver direcção paroquial, mas aguardamos que este nosso desejo se concretize num futuro próximo.

No campo da oração, temos o Lausperene, no primeiro Sábado de cada mês, ficando Nosso Senhor exposto, na igreja paroquial, das 7 às 20 horas, e encerra-se com a celebração da Santa Missa.

Vamos continuando animadas na campanha da visita da imagem de Nossa Senhora às famílias dos diferentes lugares da freguesia.

No campo dos Doentes, vamos continuando com as reuniões mensais dos irmãos doentes, nas várias capelas da paróquia.

CONSTITUIÇÃO DO SECRETARIADO DIOCESANO DE SETÚBAL

Assistente: Diác. Manuel José Martins da Silva
Presidente: Vicência Rosa Banha
Secretária: Maria Isabel Greck Torres
Tesoureira: Maria Teresa Gonçalves Conde de Jesus
VOGAIS:
da Pastoral de Oração: Lúcia Figueiredo
da Pastoral de Peregrinações: Maria Madalena Casaca Chaves
da Pastoral de Doentes: Isabel Maria R. Sobral Barreiros

VIANA DO CASTELO

No dia 27 de Janeiro, reuniu-se o secretariado diocesano com o assistente e o presidente nacionais, a fim de rever algumas situações do Movimento na diocese e fazer a programação para 1988.

Este secretariado espera promover, ao longo do ano, diversas actividades de carácter formativo para responsáveis paroquiais.

BRAGA

Na sequência do seu programa para 1988, o Secretariado Diocesano promoveu, no dia 28 de Janeiro, um encontro para sacerdotes. Estiveram presentes 28 de quase todos os Arciprestados da Arquidiocese.

Foram tratados os temas «O Ano Santo Mariano e Mensagem de Fátima», e «Razões de ser do Movimento e sua estrutura».

Verificou-se muito interesse por parte dos presentes e um desejo de fazer do Movimento uma realidade apostólica nas suas paróquias.

O mesmo secretariado organizou um curso de formação para responsáveis e animadores de trezena, em que estiveram presentes 70 participantes.

CURSO INTERDIOCESANO

De 29 a 31 de Janeiro, realizou-se o segundo curso interdiocesano na Casa de S. José — Lamego, para as dioceses de Bragança, Lamego, Vila Real e Viseu. Contou com uma boa representação de cada uma dessas dioceses.

Colaborou no curso o P. Dr. Messias Dias Coelho, formado em Mariologia. As suas intervenções muito agradaram tanto neste como no realizado de 8 a 10 de Janeiro no Colégio do Sardão — V.ª Nova de Gaia.

VISEU

No dia 13 de Fevereiro, o secretariado diocesano realizou mais um encontro para responsáveis e animadores de trezena. Além dos elementos do secretariado diocesano, participaram 93 responsáveis paroquiais.

Presidiu à Eucaristia o Sr. D. António Monteiro, Bispo Coadjutor da diocese, que à homilia falou sobre Nossa Senhora à luz da Encíclica «Mãe do Redentor», e do Concílio Vaticano II. Manifestou a sua gratidão pelo que o Movimento está a realizar de positivo na diocese, e a sua satisfação por uma tão expressiva representação de várias paróquias neste encontro. Fez um apelo no sentido de o Movimento responder aos objectivos dos seus Estatutos, contribuindo para a renovação e crescimento da Fé na diocese.

O secretariado diocesano está a orientar a oração do terço, nos dias 12 à noite, junto ao pequeno monumento de N.ª Senhora situado no largo do Lar da Viscondessa S. Caetano. Colaboram activamente nesta oração um grupo de jovens do Movimento com outros. Preside a este terço público o assistente diocesano, P. António João da Silva Neves.

Em todos os encontros referidos estiveram presentes os assistentes diocesanos. A sua presença é um grande estímulo para os leigos. A eles expressamos a nossa gratidão, bem como aos sacerdotes que participaram.

Um sacerdote deu o seguinte testemunho: um movimento apostólico destes interessa à Igreja diocesana e às paróquias. Não o conhecia com esta estrutura actualizada e eficaz.

VILA REAL

No dia 14 de Fevereiro, na Igreja de N.ª Senhora da Conceição, reuniram-se elementos das três paróquias da cidade de Vila Real com o secretariado diocesano para estudarem devidamente a orgânica do Movimento. Esteve presente, algum tempo, Mons. Joaquim Costa, pároco de N.ª Senhora da Conceição, que manifestou grande desejo e esperança de o Movimento vir a ser, na sua paróquia, um instrumento de vivência cristã, com Maria, à luz da Sua Mensagem em Fátima.

Nas actividades referidas esteve presente o secretariado nacional.

Dêmos graças ao Senhor e louvemos Maria pelo empenhamento de tantas pessoas no seu Movimento, que Ela quer que cresça e realize seus objectivos.

Continuamos a pedir aos sacerdotes um particular carinho por este Movimento que muito os pode ajudar na sua missão apostólica.

985 TERÇOS

Duma santa velhinha de 80 anos — Senhora Maria Trindade Rocha, residente no lugar do Tijolo — Bairros — Castelo de Paiva, chegou ao Secretariado Nacional do Movimento uma notícia muito consoladora, que referimos:

— Unida às intenções do Santo Padre, rezei por ele 985 Terços.

Irmãs Paulistas realizaram Congresso em Fátima

«Re-evangelizar a Europa com os meios de comunicação social» foi o tema do Congresso Europeu das Filhas de São Paulo.

O congresso reuniu, no Santuário de Fátima, quarenta e quatro delegadas das comunidades das Irmãs Paulistas estabelecidas na Europa, entre 26 de Janeiro e 11 de Fevereiro.

Encetar uma profunda preparação profissional dos membros desta congregação religiosa, para enfrentar a realidade dos meios de comunicação social, especialmente no campo das novas tecnologias, a abertura a essas mesmas tecnologias, como meios ao serviço da evangelização (particularmente no campo da vídeo-cassete), e uma abertura à colaboração com os leigos profissionais da comunicação social, foram as grandes conclusões deste congresso.

«Temos que aprender dos profissionais da comunicação social a técnica e condividir com eles o conteúdo», disse a Irmã Maria da Glória Bordeghini, do secretariado do congresso, no final dos trabalhos.

No campo das linhas de actuação prática, as religiosas Filhas de São Paulo, que são na Europa cerca de 1.250, vão apostar mais decididamente na realização e produção de programas religiosos nos meios de imprensa escrita, audiovisual, discos, rádio e televisão, «como forma de se conseguir divulgar uma nova visão da Europa assente em valores evangélicos».

Para melhor levar a efeito os resultados deste congresso foi criada uma comissão a nível europeu que, periodicamente, «vai analisar as nossas produções e atitudes na resposta à nova evangelização da Europa de hoje».